



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

PRISCILLA CAMELO DE BRITO

**MAPA DE CADÁVERES: ANÁLISE DOCUMENTAL DE REGISTROS DE ÓBITO
SOB CUSTÓDIA DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA
PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2016**

PRISCILLA CAMELO DE BRITO

**MAPA DE CADÁVERES: ANÁLISE DOCUMENTAL DE REGISTROS DE ÓBITO
SOB CUSTÓDIA DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Ma. Nereida Soares Martins da Silva.

JOÃO PESSOA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862m Brito, Priscilla Camelo de
Mapa de cadáveres [manuscrito] : análise documental de registros de óbito sob custódia do Arquivo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba / Priscilla Camelo De Brito. - 2016.
28 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Nereida Soares Martins da Silva, Departamento de Arquivologia".

1. Análise documental. 2. Arquivo da Santa Casa de Misericórdia. 3. Registros de Óbito I. Título.

21. ed. CDD 025.4

PRISCILLA CAMELO DE BRITO

MAPA DE CADÁVERES: ANÁLISE DOCUMENTAL DE REGISTROS DE ÓBITO SOB
CUSTÓDIA DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de
Bacharel.

Aprovada em 25 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Nereida Soares Martins da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Ma. Wendia Oliveira de Andrade (Membro)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva (Membro)
Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força para superar os obstáculos.

Agradeço aos meus pais que estiveram ao meu lado apoiando e principalmente à minha mãe pelo incentivo na realização de ter um curso superior.

Aos colegas de faculdade pelos momentos juntos e principalmente a Deise Pereira, Laura Amanda, Mariana de Jesus e Mayra Machado, pela ajuda e incentivo.

Ao administrador João Batista Lucas e funcionários da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba pela recepção e abertura do arquivo para pesquisa.

À UEPB, seu corpo docente, direção e administração pelo espaço e oportunidade de fazer o curso.

À minha orientadora Nereida Soares Martins da Silva pela orientação, apoio e dedicação na elaboração deste trabalho.

Aos professores Wendia Oliveira e Ramsés Nunes por aceitarem fazer parte da banca examinadora do meu trabalho de conclusão de curso.

E, por fim, a todos que de alguma forma me ajudaram nessa caminhada para a minha formação.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	9
2.1	ARQUIVOS PÚBLICOS: A IGREJA COMO GUARDIÃ.....	10
2.2	SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA: BREVE HISTÓRICO	11
2.2.1	A Santa Casa e o cuidado com os mortos.....	12
2.2.2	Cemitério Senhor da Boa Sentença.....	13
3	ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE ÓBITOS.....	15
3.1	ANÁLISE DIPLOMÁTICA E TIPOLOGICA.....	15
3.2	OS DOCUMENTOS DE ÓBITOS SOB CUSTÓDIA DA SANTA CASA DA PARAÍBA.....	17
3.3	MAPAS DE CADÁVERES - ANÁLISE TIPOLOGICA.....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26
	ANEXO A	28

MAPA DE CADÁVERES: ANÁLISE DOCUMENTAL DE REGISTROS DE ÓBITO SOB CUSTÓDIA DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA

Priscilla Camelo de Brito¹
Nereida Soares Martins da Silva²

RESUMO

Tem como objetivo apresenta uma análise documental realizada em registros de óbitos resultantes das funções da assistência funerária realizadas pela Santa Casa de Misericórdia da Paraíba, entre fins do século XIX e início do XX. A documentação pesquisada neste trabalho está contida no vasto acervo da instituição e contém informações sobre os mortos enterrados no Cemitério Senhor da Boa Sentença durante o período em que foi administrado pela Santa Casa (1856 - 1930). Partindo da questão sobre como a Santa Casa representava informações em documentos de óbitos no decorrer de sua atividade como administradora de Cemitério, foi realizada uma observação participante com o intuito de primeiro de selecionar os documentos para que fosse realizada uma pesquisa documental. Quanto à abordagem, utilizamos prioritariamente a qualitativa por reconhecer que a mesma permite ao pesquisador uma melhor compreensão do objeto a ser estudado e entender os critérios usados para identificar as tipologias do trabalho que teve como etapas a identificação, descrição e análise dos registros com o intuito de compreender as diferenças tipológicas e as representações da informação nos referidos documentos que são objetivos fundamentais em nosso trabalho. Sabemos que, no que diz respeito aos arquivos de instituições religiosas leigas, como irmandades ou confrarias, seus acervos e a documentação neles contida têm sido poucos explorados pelos historiadores e pela sociedade civil, não obstante seu enorme valor cultural e social. Sob esse aspecto acreditamos estar contribuindo com a preservação e difusão da história local.

Palavras-chave: Análise Documental. Arquivo da Santa Casa de Misericórdia. Registros de Óbito.

1 INTRODUÇÃO

A principal função de um arquivo é guardar a documentação e, principalmente, oferecer aos usuários as informações contidas em seu acervo de maneira rápida e eficiente. Os arquivos são, muitas vezes, vítimas da ação do tempo ou da cruel falta de sensibilidade de uma sociedade que julga que seus registros não tiveram ou terão importância sobre a vida ou a cultura das pessoas.

¹Aluna do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, trabalho final apresentado para obtenção de grau de Arquivista. Email: pricamelo@hotmail.com

²Mestra em História pelo programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Email: nereida.ufpb@gmail.com

Muitos pensam que nos arquivos de Igrejas, por exemplo, só encontraremos documentos de casamento, missa e batismo. Mas há todo tipo de documento, desde documentos que identificam sua “criação” e funcionalidades, até sua forma de se sociabilizar com as pessoas de diversas raças, culturas e etnias. São documentos que contam a história em meio a diversas fases pelas quais perpassou a sociedade. Nos arquivos de instituições religiosas encontramos verdadeiras fontes de informação sobre a vida dos integrantes da instituição e da comunidade em geral.

Os registros históricos que os arquivos possuem nos servem como fonte de pesquisa para entender parcialmente o processo de construção da sociedade. Parte da documentação pesquisada neste trabalho está contida no vasto acervo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba no qual focamos apenas nos registros de óbitos. Esses registros contém informação sobre os mortos enterrados no Cemitério Senhor da Boa Sentença durante o período em que foi administrado pela Santa Casa (1856 – 1930). Durante as primeiras décadas de funcionamento do cemitério, todos os sepultamentos eram registrados em documentos intitulados “mapa de cadáveres”, que descreviam informações essenciais sobre as pessoas falecidas. Além destes, temos ainda documentos identificados como “assentamento de óbitos” e o “registro dos enterramentos no Cemitério Senhor da Boa Sentença”. Compreender as diferenças tipológicas e as representações da informação nos referidos documentos são objetivos fundamentais em nosso trabalho.

Nosso trabalho mostra que o arquivo em estudo tornou-se fonte de memória, disponibiliza informações de valor probatório e também estimula a preservação com o intuito de deixar registrado o passado para as gerações futuras.

A ideia desta pesquisa partiu do interesse de dar contribuição como futura arquivista ao trabalho de reorganização e conhecimento do arquivo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba. A contribuição para a Arquivologia é apresentar a importância do trabalho de análise documental feita com intuito de organizar e aprofundar o conhecimento sobre o acervo que se pretende preservar. Para a sociedade, torna-se relevante por discutir e incentivar a reflexão sobre a importância dos acervos arquivísticos para a história e cultura local. Sobre o documento e seu papel na História, (Le Goff, 1984, p.535) afirma:

O documento é resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu e também das épocas sucessivas durante as quais continuou a existir. O documento é monumento, resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro determinada imagem de si própria. O documento é produto da sociedade, que o fabricou segundo as relações de forças que nela detinham o poder. O

que transforma o documento em monumento é a sua utilização pelo poder. Atualmente, a história transforma os documentos em monumentos e apresenta uma massa de elementos que é preciso isolar, reagrupar, tornar pertinentes, ser colocados em relação, constituídos em conjunto. O novo documento alargado, transformado deve ser tratado como um documento-monumento.

Destacamos ainda que esta pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: **Como a Santa Casa representava informações em registros de óbitos no decorrer de sua atividade como administradora de Cemitério?**

Diante do exposto, reafirmamos que o presente artigo tem como objetivo geral analisar as tipologias dos documentos de óbitos encontrados no arquivo da Santa Casa de Misericórdia, em João Pessoa.

Para atingir finalidade do trabalho, temos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e analisar as tipologias documentais presentes nos diversos documentos de óbitos;
- Descrever e analisar os documentos relacionando as informações encontradas;
- Discutir a importância do arquivo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba para a memória e história local.

Ao ser realizada uma observação participante no arquivo, tivemos como intuito primeiro de selecionar os documentos para que fosse realizada uma análise documental. Assim ao chegar ao arquivo, foi realizada uma pesquisa documental com os documentos de óbitos.

Esta pesquisa caracteriza-se como de campo por se tratar de algo que se firma em fazer um estudo real dos fatos coletados que de acordo com o autor Michel (2009, p.43):

Trata-se da coleta de dados do ambiente natural com objetivo de observar, criticar a vida real, com base em teoria estruturada se comporta na vida real confrontando a teoria pratica permite responder ao problema e atingir os objetivos.

Quanto à abordagem, utilizamos prioritariamente a qualitativa por reconhecer que a mesma permite ao pesquisador uma melhor compreensão do objeto a ser estudado e entender os critérios usados para identificar as tipologias. Acreditamos que quando se deseja obter dados concretos sobre um acervo documental, a identificação tipológica é uma das atividades

básicas que nos auxiliam nessa pesquisa. É a primeira etapa, portanto, do tratamento arquivístico.

No desenvolvimento da pesquisa, fizemos ainda o uso de livros, artigos, teses e dissertações. Todo o material contribuiu no desenvolvimento do trabalho.

2 ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Por diversas razões a sociedade busca registrar ações de suas atividades, sejam elas políticas, sociais econômicas ou pessoais. Com o passar do tempo, o suporte com o qual se registram tais atividades se modificou, evoluindo das simples tábuas de argila, à praticidade do papel, até os sofisticados documentos eletrônicos. Com a grande necessidade de administrar, conservar, estes registros contribuindo assim para o surgimento de pequenos arquivos.

Estes registros podem resultar de ações administrativas, religiosas e de suas vidas particulares, conseqüentemente surgiram os arquivos, que são destinados à guarda e proteção dos documentos como também à disponibilização de informações para a sociedade.

De acordo com Paes (2007, p.16), o arquivo é:

A acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de suas atividades, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando á utilidade que poderão oferecer no futuro.

O arquivo religioso sempre teve grande importância por conter informações e histórias não só da Igreja e do povo, mas também por ser uma das primeiras referências para a literatura mundial consultada por pesquisadores e estudiosos para fins de pesquisa científica. A Igreja conseguiu, ao longo de sua história, arquivar um volume respeitável de documentos considerados históricos para a sociedade (BORGES; SILVA, 2009, p.38).

No que diz respeito aos arquivos de instituições religiosas leigas, como irmandades ou confrarias¹, seus acervos e a documentação nele contida têm sido pouco explorados pelos historiadores e pela sociedade civil. Apesar de muitos acervos serem abertos ao público, falta

¹ Conforme o dicionário eletrônico Wikipédia, confrarias (irmandades ou ordens terceiras) são associações religiosas de leigos no catolicismo tradicional que se reúnem para promover o culto a um santo. As confrarias são grupos de pessoas que se associam, geralmente pela vizinhança, que promovem a devoção e o culto a um santo, representado por uma relíquia ou imagem. Fonte: disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Confraria_\(catolicismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confraria_(catolicismo)) em 1 de outubro de 2016.

interesse das partes responsáveis para trabalhar na abrangência da acessibilidade a esses documentos. Os arquivos eclesiásticos são importantes fontes de informação para diversas áreas. Também é escassa a literatura sobre arquivos eclesiásticos, especialmente no que diz respeito às categorias de acesso a tais documentos (BORGES; SILVA, 2009, p.39).

A literatura em Arquivologia sobre arquivos de Igrejas não é tão comum, dificilmente se encontra algo sobre sua importância, conceito de preservação dos arquivos, dificultando o trabalho de diversos profissionais. Os arquivos eclesiásticos são fontes de informações que deveriam ser mais procurados pela comunidade, levando em consideração seu conteúdo informacional. O mesmo pode ser dito sobre os arquivos de Instituições religiosas leigas, geralmente de direito privado, alguns dos quais com sérios problemas de acessibilidade a despeito da riqueza informacional que possuem.

2.1 ARQUIVOS PÚBLICOS: A IGREJA COMO GUARDIÃ

Observamos que a Igreja exerce um papel fundamental de preservação e de guarda da memória social para resguardar a sua história no decorrer dos anos. Com relação ao respeito e o cuidado com os arquivos eclesiásticos a Igreja guarda sua documentação e a mesma tem a preocupação para que essas informações não sejam utilizadas para fins que não respeitem a Instituição, com relação aos documentos mais antigos, seja eles privados, ou não, são guardados com a mesma importância que os atuais, especialmente os que se caracterizam como particulares.

Os arquivos eclesiásticos podem servir como fonte de informação para a sociedade, pois custodiam documentos relacionados a uma infinidade de temas e foram conceituados por Hayes (2005, p.28) como:

Uma coleção de documentos, registros, escrituras, e petições relativos à origem, à fundação ao crescimento, à história, aos direitos, aos privilégios, e às constituições de uma diocese, de uma paróquia, de um mosteiro, ou de uma comunidade religiosa sob a jurisdição da igreja; o termo é aplicado também ao lugar ou ao depósito onde tais registros e originais são mantidos.

Apresentam-se três principais tipos de arquivos religiosos facilmente encontrados sob a égide, como o arquivo paroquial, o arquivo arcebispal e o arquivo diocesano. O arquivo paroquial é mantido pela paróquia, ele recebe mais documentos do que produz, seu acervo é composto de: documentação de abertura da paróquia, cartas, livros, mandados, ofícios, decretos, certidões, estatutos. Tem seu próprio livro das finanças e inventários com

detalhamento de todos os bens da paróquia. O arquivo arcebispal (também conhecido como arquivo arquiépiscopal); arquivos onde se preservam as atas de concílios provinciais, documentos referentes a sufrágios e de consagração de bispos, minutas de ensaios eclesiásticos, de pedidos e de processos matrimoniais. O arquivo diocesano visa preservar a memória coletiva voltada à Igreja e suas ações administrativas institucionais. Diante dessa perspectiva estes arquivos se mostram importante e participativo para a sociedade.

No entanto, existem ainda os arquivos de Irmandades e Confrarias que não deixam de integrar o universo religioso Católico, ao mesmo tempo em que entram mais profundamente em questões mundanas que às vezes não constam nos registros eclesiásticos. É o Caso da Irmandade da Misericórdia de cuja trajetória vamos tratar abaixo.

2.2 SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA: BREVE HISTÓRICO

Apresentaremos um breve histórico da Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba. Fundada por Duarte Gomes da Silveira na última década do século XVI. Atualmente, está situada na Rua Duque de Caxias, na antiga Rua Direita no centro histórico da cidade de João Pessoa e salientando ainda que a mesma construção encontra-se tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 25 de abril de 1938, inscrita no nº 41 do Livro de Tombo das Belas Artes.

A Igreja da Santa Casa de Misericórdia inicialmente possuía um conjunto arquitetônico que incluía o Hospital de Caridade e o Cemitério da Misericórdia para irmãos, indigentes e escravos. Posteriormente, em meados do século XIX, passou a administrar o Cemitério “Senhor da Boa Sentença” e, no início do século XX, o Hospital Santa Isabel. Os mais antigos registros desta construção são do ano de 1589 quando citado na obra “Novo Orbe Seráfico” de autoria do Frei Antônio Maria de Jaboatão e do ano de 1595 na ata da “Visitação do Santo Ofício”

A Igreja da Santa Casa da Misericórdia da Paraíba foi uma das primeiras a serem construídas no Brasil colonial. Esta instituição centralizava e detinha poderes administrativos, políticos e religiosos, e possuía caráter assistencialista. Prestava também serviços de assistências aos pobres e desamparados, e realizava sepultamento de escravos e condenados a morte, assim como também cuidava dos ofícios religiosos. A Igreja realizava suas atividades com recursos extraídos do arrendamento de imóveis no centro da cidade, sítios e fazendas onde eram alugadas e que constituíam importante fonte de renda, pois havia outros trabalhos,

de grande importância lucrativa, exercidos pela Irmandade e exclusivos, enterrando pobres, escravos.

Antigamente as pessoas eram enterradas em torno da Igreja da Misericórdia da Paraíba na parte norte cuja área atualmente foi ocupada por três prédios situados a Rua Duarte Gomes da Silveira, bem como na parte sul do templo atualmente ocupado pelo banco Bradesco e outros prédios.

As informações históricas a respeito da Santa Casa de Misericórdia encontram-se registrada em diversos documentos existentes em seu acervo arquivístico. Temos, como exemplos, relatórios, manuscritos e impressos, atas etc, os quais descrevem as atividades prestadas da Santa Casa de Misericórdia. No que diz respeito ao arquivo, constituído pela Igreja ao longo do tempo, sabemos que era uma atividade importante da instituição cujos cuidados eram confiados ao escrivão.

As atividades realizadas pela irmandade eram divididas e direcionadas ao hospital, aos abandonados, cemitério, patrimônios, Igreja e presos, esmolador, renda e sua arrecadação, arquivo, receitas e despesas (dividas ativas e passivas), compromissos, regulamento e documentos.

A Igreja da Misericórdia apesar de ter grande prestígio e reconhecimento para a sociedade entrou em decadência nas últimas décadas do século passado. Presentemente ela conta com apenas seis funcionários que estão distribuídos em suas respectivas atividades de cuidados com a igreja, administração dos bens e das cobranças relacionadas aos alugueis dos imóveis e terrenos que ela ainda possui, os quais são a única fonte de renda da Igreja.

Devido a uma grande crise financeira enfrentada pela Santa Casa de Misericórdia o Hospital Santa Isabel foi vendido para a prefeitura municipal de João Pessoa em 2010. Esse processo também pode ser conhecido a partir dos documentos existentes na Santa Casa que atualmente preserva parte do acervo documental produzido pelo Hospital Santa Isabel.

2.2.1 A Santa Casa e o cuidado com os mortos

A Santa Casa de Misericórdia é uma irmandade que tinha como missão o tratamento e sustento de enfermos e inválidos, além de dar assistência a “expostos” – recém-nascidos abandonados na instituição. Sua orientação remonta ao Compromisso da Misericórdia de Lisboa, composto por 14 obras de misericórdia, sendo sete delas espirituais – ensinar os simples, dar bons conselhos, castigar os que erram, consolar os tristes, perdoar as ofensas, sofrer com paciência, orar pelos vivos e pelos mortos - e sete corporais – visitar os enfermos e

os presos, remir os cativos, vestir os nus, dar de comer aos famintos e de beber aos sedentos, abrigar os viajantes e enterrar os mortos. Esta última obrigação está na base da relação administrativa histórica entre a Santa Casa e os antigos cemitérios da cidade.

No século XIX, a sociedade brasileira se preocupava muito com relação ao destino da alma após a morte levando as pessoas, fiéis e religiosas, a tomarem cuidados com os seus falecidos. A Igreja preserva vários desses rituais até os dias de hoje, mantendo o costume de orar pelos mortos com o intuito de que os falecidos possam contar com a proteção dos santos. A Igreja vê a morte não como o fim, e sim o início de uma longa viagem para a vida eterna, com destinos que seriam o purgatório ou o céu. A Igreja e os fiéis tem a obrigação do piedoso cuidado com os defuntos - ainda que haja a crença de que cada um receberá de acordo com o que praticou de bom ou de mal durante a sua vida, já que o Senhor retribui a cada um conforme as suas obras.

A Santa Casa de Misericórdia buscava oferecer enterramento digno aos seus irmãos, com o objetivo de garantir aos mortos todos os cuidados necessários. Esses rituais eram de solidariedade com o intuito de mostrar que um falecido não estaria solitário, ou seja, carente de cerimônia. A Irmandade estabelecia deveres e direitos aos irmãos como participação nas cerimônias religiosas, assistência médica e jurídica quando necessário, mais o seu foco era garantir um enterro descente, juntamente com toda a família, em sepultura no interior da capela das irmandades.

2.2.2 Cemitério Senhor da Boa Sentença

O cemitério é um local que se concentra um grande acervo do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e artístico de João Pessoa. No mesmo, repousam restos mortais de inúmeros paraibanos ilustres e outros que contribuíram para a história do Estado e alguns túmulos são prova viva de detalhes arquitetônicos e artísticos de épocas passadas. Outro aspecto importante é que o cemitério é um local em que as pessoas expressam suas crenças, realizam atos religiosos, romarias e até mesmo visitas constantes durante todo o ano.

Para Motta (2009, p.78):

Os cemitérios possuem roteiro histórico e valiosíssimas informações, tanto quanto as crenças religiosas, quanto ao fazer artístico, quanto ao gosto da memória familiar, quanto ao patrimônio histórico e conseqüentemente ao estilo (barroco, renascentista, românico, neogótico, neoclássico etc. Hoje predomina o estilo modernista) e a genealogia.

Tudo começou pela Igreja onde estão guardadas as ossadas de várias pessoas de famílias tradicionais da época, ou seja, eram pessoas ricas e influentes, elas eram sepultadas em paredes e pisos das igrejas, assim eles acreditavam que estariam mais perto de Deus, já os pobres eram enterrados por trás da capela. Portanto, antes do surgimento do primeiro Cemitério Público os sepultamentos eram realizados nos adros da Igreja da Misericórdia, a inumação de mortos se fazia distintamente nas catacumbas do antigo cemitério.

O Cemitério Público Senhor da Boa Sentença, era administrado pela Santa Casa de Misericórdia até a década de 1930, contando no momento atual com mais de 12.568 covas perpétuas, e 365 covas rotativas (as quais estão divididas em blocos A e C), e sendo o Cemitério mais antigo da cidade. Deve se afirmar que o mesmo encontra-se localizado no bairro do Varadouro, na Rua Sebastião de Oliveira Lima, em frente à Praça Dois de Novembro e teve sua construção iniciada em 1853, e em 1855 o cemitério foi regulamentado pela Lei nº. 33, de 04 de dezembro de 1855.

No momento em que o cemitério foi construído a população era bem menor. Devido ao aumento da população o mesmo já não se encontra espaço para receber os mortos a não ser as famílias que já possui de uma sepultura, para garantir um sepultamento.

O cemitério público por ser considerado o maior da Paraíba tem como principal aspecto, de acordo com Azevedo (2008, p.131), “túmulos principescos, pertencentes às famílias tradicionais da Capital paraibana – constitui sem dúvida um sítio histórico [...] trata-se de um cemitério tradicional”.

Atualmente o cemitério já está sendo bem mais modernizado e dispõe de uma infraestrutura com duas salas de velórios, ruas calçadas e arborizadas, e uma capela para atos ecumênicos. Ele conta com projetos que incluem a instalação de cercas elétricas e filmadoras para reforçar a segurança devido a furtos e possui de um cadastramento informatizado no site CEMITECH. Este site tem todas as informações dos seis cemitérios públicos de João Pessoa como: número de óbitos ao ano, mensal, semanal e diário informando sobre a localização do lote e quadra de onde se encontra a cova.

Ao longo do período em que o cemitério foi administrado pela Igreja foram produzidos diversos documentos. Foram utilizados para a pesquisa os seguintes documentos: Mapa de cadáveres, assentamento de óbitos e registro dos enterramentos do Cemitério Senhor da Boa Sentença.

3. ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE ÓBITOS

Entendemos que a arquivologia tem o objetivo de organizar, descrever e registrar os produtos de suas atividades para garantir o acesso às suas informações. São estabelecidos critérios próprios como metodologias para servir de encaminhamento a pesquisa e ao conhecimento. Entre muitas metodologias, temos a descrição arquivística, que significa o ato de descrever e representar informações contidas em documentos ou fundos de arquivo, gerando instrumentos de pesquisa sendo eles inventários, guias, catálogos, análise documental e etc. Esses instrumentos relatam os documentos de arquivo quanto a sua identificação, localização e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao sistema de arquivos e o contexto que o gerou. As atividades de descrição e análise de documentos são importantes em um arquivo seja ele público ou privado porque garante a compreensão e a possível recuperação do acervo arquivístico.

3.1 ANÁLISE DIPLOMÁTICA E TIPOLOGICA

Optamos por uma análise referente aos documentos de óbito pressupondo que as informações registradas nos documentos reforçam o conhecimento acerca das pessoas que faleciam, tomando-os documentos históricos de valor permanente. A análise documental pode ser Diplomática e/ou Tipológica, Duranti (1995).

As características que focamos na análise diplomática foram os seguintes aspectos externos:

- Matéria = suporte;
- Meio = escrita;
- Formato = inserção da escrita;
- Sinais = caracteres gráficos ou jurídicos especiais (selos, carimbos, etc);
- Marcas de validação;
- Subscrição;
- Língua e estilo.

Aspectos internos são:

- Língua;
- Teor documental (articulação do discurso com fórmula da tipologia documental);

- Precação;
- Subscrição (data tópica e cronológica).

No entanto, há outro tipo de análise comumente interpretado como uma modernização da diplomática. Trata-se da análise tipológica, não mais preocupada apenas em confirmar a autenticidade documental. Para uma análise tipológica devemos observar os seguintes requisitos Bellotto (2002):

- Espécie: Natureza das informações;
- Tipo: Função do documento;
- Suporte: Material em que as informações estão registradas;
- Gênero: Conteúdo;
- Dimensão: Tamanho do suporte;
- Forma: Indica se é original ou cópia;
- Formato: Características físicas (folha, livro, avulsa);
- Produtor: Quem criou o documento;
- Fundo: O documento a quem pertence;
- Validação: Sinais presente, que garanta a sua autenticidade.

Sistematizando, para uma análise diplomática e tipológica completa, é de suma importância descobrir o valor documental; qual o valor dessa documentação para que ela seja guardada, conservada; e quais os instrumentos que são adequados para se utilizar na documentação o que permite a autenticidade do documento e valor que ele tem dentro da instituição.

As tipologias são formadas pelas espécies somadas ao tipo documental, e juntos, representam a caracterização da atividade documental. Conectados a diplomática, a espécie documental tem o objetivo de analisar as partes internas existentes em um documento de qualquer instituição incluindo-se aqui os documentos de arquivo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba em estudo. Portanto, com a identificação desses documentos é possível indicar a sua real importância para a comunidade através dos estudos das tipologias documentais.

Consideráveis instituições sejam elas públicas ou privadas nem sempre compreendem a real importância de um determinado arquivo, acreditando que estes arquivos não serviram

para outras finalidades e com isso acabam guardando-os sem a devida avaliação documental. No entanto, os documentos que são gerados por um arquivo são extremamente importantes, pois, independente da sua forma ou suporte, são essenciais nas instituições que produzem e recebem documentos, considerando valor de prova ou informação durante suas atividades em andamento, Bellotto (2002). Essa é, muitas vezes, a situação de antigos documentos relacionados aos cemitérios.

Em nosso trabalho nos detemos sobre os documentos de óbito mantidos sob guarda da Santa Casa da Misericórdia da Paraíba. Estes documentos contêm informações tais como: Número de ordem (dos falecidos), dia, nome completo, naturalidade, sobre o falecimento de um de um indivíduo, idades, estado civil, filiação, moléstia, número dos falecidos (homens, mulheres, crianças), filiação, observações e assinatura do administrador. A partir dessas informações foi possível detectar a existência de diversidade no que diz a respeito às tipologias documentais.

Concentramo-nos na análise tipológica dos documentos por julgarmos mais pertinentes à proposta desta pesquisa. Por questões de tempo e espaço, focamos com especial nos Mapas de Cadáveres, analisando com destaque um documento datado dos anos de 1924/1925, armazenado no Fichário A45. A entidade produtora desses documentos foi à própria instituição que possui a guarda destes documentos em seu arquivo.

3.2 OS DOCUMENTOS DE ÓBITOS SOB CUSTÓDIA DA SANTA CASA DA PARAÍBA

Todos os documentos estão reunidos em livros, fichários e pasta. São 11 conjuntos documentais sendo 1 pasta, 5 livros e 7 fichários dos enterramentos no cemitério do Senhor da Boa Sentença acrescidos de 6 livros com registro de óbitos do Hospital Santa Isabel. São registros de óbitos dos anos de 1872 a 1997.

Os documentos de óbitos que estão na pasta de nº 35 são dos mapas de cadáveres do Cemitério Senhor da Boa Sentença do ano de 1872 e de alguns meses dos anos de 1875 (fevereiro a dezembro), de 1910 (julho), de 1911 (abril) e os de 1916 (outubro) que são os de folhas avulsas. Estes documentos estão em estado mais delicado devido a sua situação de rasgados, com manchas e furos, ou seja, encontram-se de estado de degradação devido à ação do tempo. Os mesmos estão armazenados em armário. Abaixo uma foto de folha avulsa de Mapa de Cadáveres:

Figura 1 - Mapa de cadáveres

Número	Nome	Data	Idade	Sexo	Profissão	Estado	Lugar de origem					Observações
							País	Estado	Município	Freguesia	Paróquia	
1	Manoel José Barbosa	1875	20	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
2	Vicente José de Sá	1875	30	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
3	José de Sá de Sá	1875	28	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
4	Chica Maria de Sá	1875	23	F	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
5	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
6	Francisco José de Sá	1875	38	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
7	Manoel José de Sá	1875	30	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
8	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
9	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
10	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
11	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
12	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
13	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
14	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
15	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
16	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
17	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
18	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
19	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
20	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
21	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
22	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288
23	José de Sá de Sá	1875	27	M	Brasil	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná		288

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Os registros de óbitos do cemitério do Senhor da Boa Sentença que estão no conjunto dos 5 livros são entre os anos de 1897 a 1930 e estão todos encadernados e devidamente numerados, rubricados e com assinatura do provedor e administrador, e com informações tais como: resumo do conteúdo do livro, quantidade de páginas, e estão armazenados em estantes com estado regular.

São eles:

- Assentamento de óbitos com identificação de (A5) de lançamentos dos assuntos de óbitos da capital a cargo do administrante do cemitério do Senhor da Boa Sentença dos anos de 1897 a 1907 com 199 folhas.
- Assentamento de óbitos que eram lançados, os óbitos que tem nesta capital com enterramento no cemitério Senhor da Boa Sentença a cargo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba dos anos de 1907 a 1914, com 150 folhas.
- Registro dos enterramentos no Cemitério Senhor da Boa Sentença com identificação de (A12) dos anos de 1914 a 1922 com 201 folhas.
- Registro dos enterramentos no Cemitério Senhor da Boa Sentença desta capital com identificação de (A8) dos anos de 1922 a 1929 contendo 200 folhas.

- Registro dos enterramentos no Cemitério Senhor da Boa Sentença desta capital dos anos de 1929 a 1930 com 200 folhas.

Figura 2- Livros de Assentamentos de óbitos e Registros dos enterramentos



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Figura 3 - Aspecto interno do livro de Assentamento de óbitos dos anos de 1897 a 1907

N.º	Nome	Quantidade	Idade			Sexo	Profissão	Residência	Estado	Número dos enterramentos	Observações
			Homens	Mulheres	Total						
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Como dito, além destes, há ainda os Mapas de Cadáveres, que informam sobre os sepultados no Cemitério entre os anos de 1909 a 1928.

Os mapas estão reunidos em sete fichários identificados da seguinte forma: A40 que vai do ano 1909 a 1913, A41 (1914 - 1917), A42 (1918 - 1919), A43 (1920 - 1921), A44 (1922 - 1923), A45 (1924 - 1925) e A46 (1926 - 1928). Cada um deles reúne informações tais como: nome completo, naturalidade, a idade, estado civil, filiação, números de falecidos, a moléstia (causa da morte), a data com o dia, mês e ano, hora e local do óbito e assinatura, e qualquer observação que se fizer necessária.

A partir dessas informações foi possível detectar a existência de diversidade no que diz a respeito às tipologias documentais, portanto nós optamos por realizar uma análise individualmente em apenas um fichário. Dessa forma a pesquisa se deterá apenas no Mapa de cadáveres. Para uma compreensão mais ampla foi escolhido para análise documental o fichário A 45 que reúne os dados de óbito do ano de 1924 e 1925.

3.3 MAPAS DE CADÁVERES - ANÁLISE TIPOLÓGICA

Dentro do acervo há uma enorme quantidade de registros de óbitos, esta informação nos permitiu identificar os mapas de cadáveres do cemitério Senhor da Boa Sentença, os quais se encontram dentro de fichários.

Figura 4 - Fichários dos Mapas de cadáveres



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Mapa de Cadáveres é considerado na arquivologia um documento não-diplomático informativo, horizontal. De acordo com Bellotto (2008, p.57), pode ser identificado como:

Documento cartográfico que, num suporte plano, em projeção horizontal e numa escala de redução inferior a 1:10 000, representa de forma gráfica características físicas de parte ou da totalidade da superfície terrestre ou, no caso, do mapa astronômico, do corpo celeste. Quadro demonstrativo de população, efetivos militares, pessoal de serviço, eleitores.

Com base no quadro contendo a análise tipológica do documento em questão, após o que procederemos à análise de seu conteúdo:

Quadro 1: Ficha de análise tipológica

Espécie	Mapa
Tipo	Mapa de cadáveres
Suporte	Fichário A45
Datação	1924-1925
Gênero	Textual
Dimensão	31x27x09 (cm)
Forma	Original
Formato	Folhas avulsas
Produtor	Santa Casa de Misericórdia da Paraíba
Fundo	Acervo do Cemitério Senhor da Boa Sentença
Validação	Assinatura do administrador

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Quanto à análise do conteúdo, algumas informações foram coletadas dos quais se reúne nos documentos, tais como: folha de identificação dos meses e anos dos óbitos, do ano 1924 do mês de janeiro a dezembro e do ano 1925 do mês de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro com exceção de julho, além das informações do dia, mês e ano do falecimento incluindo o número de ordem por mês, nome completo, naturalidade contendo inclusive registro de pessoas vindas de outros países e estados do Brasil, idade em anos, meses, dias e horas onde incluía também os nascidos mortos, estado civil como de solteiro, casado, viúvo, e para no caso de crianças estão em

branco, moléstias (causa da morte) onde as mais incidentes eram gastroenterites, varíola e tuberculose, e dados como o número de homens (743), mulheres (826) e crianças (1.656) com 1.566 mortes no ano de 1924 e 1.659 em 1925 no total de 3.225 mortos onde era dada tal contagem por mês dos quais foram somados no geral e obtido tais resultados, e observações das sepulturas se caso fosse reservada, comprada, entre outros, filiação com algumas delas ignoradas ou em branco, assinatura do administrador Sebastião de Oliveira Lima, com o total de 149 páginas, sendo os mesmos documentos em estado regular de conservação com algumas folhas rasgadas e sua escrita em maioria havendo dificuldade de entendimento.

Figura 5 - Folha do Mapa de cadáveres do ano 1925

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Os assentamentos de óbitos e os registros de enterramentos têm exatamente as mesmas informações que o Mapa analisado. Semelhantes tipologicamente diferem apenas no título.

Além dos documentos citados anteriormente também observamos ainda os 6 livros de registro de óbitos ocorridos no Hospital Santa Isabel entre os anos de 1984 a 1993 e 1996 a 1997. Registro de óbito é um documento diplomático testemunhal de assentamento que segundo a autora:

Documentos componentes dos acervos dos arquivos notariais e que são, via de regra, livros de registro de nascimento, casamento, óbito, escrituras de

compra e venda e documentos sobre transações várias. (BELLOTO, 2008, p.66)

Sob essa perspectiva, os livros de registros de óbito do hospital não atendem a esses critérios. A começar por não se tratar de um documento notarial e sim produzido numa perspectiva mais administrativa de controle da instituição. O documento em questão reúne informações como: do que deve constar em cada registro, nome completo do paciente, a idade, o endereço completo e telefone, nome do responsável e o grau de parentesco, o diagnóstico (causa da morte), nome do médico que assina a declaração, a data com o dia, mês e ano, hora e local do óbito e assinatura, e qualquer observação que se fizer necessária com as páginas devidamente numeradas. Trata-se de um documento diferente dos mapas de cadáveres do ponto de vista tipológico, com novas informações, inclusive por que foi produzido pela administração do Hospital e não do Cemitério.

Entre o mapa de cadáveres, assentamento de óbitos, registro de enterramentos e o registro de óbito cartorial também há diferenças fundamentais. O registro de óbito tem a função de atestar o falecimento de uma pessoa perante aos órgãos competentes, através de uma declaração de óbito, o registro deve ser executado antes do sepultamento e é de extrema importância burocrática para o estado. Atualmente, o registro de óbito é um procedimento feito no cartório de registro civil que atende a região onde a pessoa faleceu.

Abaixo um quadro com as diferenças das informações contidas nos registros de óbitos do Cemitério Senhor da Boa Sentença e os registros de óbitos do Hospital Santa Isabel.

Quadro 2: Diferenças entre os registros de óbitos

Mapa de cadáveres	Registros de óbitos do hospital
Número de ordem	Não informa
Nome completo	Nome completo do paciente
Naturalidade	Não informa
Idade	Idade
Estado civil (solteiro, casado e viúvo)	Não informa
Filiação	Nome do responsável e o grau de parentesco
Moléstia (causa da morte)	Diagnóstico (causa da morte)
Dia, mês e ano do óbito (incluindo os nascidos mortos)	Dia, mês e ano do óbito

Nº de homens, mulheres e crianças	Não informa
Assinatura do administrador	Assinatura do médico
Observações	Observações

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, tivemos o privilégio de observar a importância dos arquivos de instituições religiosas, como irmandades, aprendendo a riqueza informacional englobada no arquivo da Santa Casa de Misericórdia.

O trabalho realizado buscou descrever e analisar as tipologias dos documentos de óbitos do arquivo permanente da Igreja Santa Casa da Misericórdia. No decorrer do estudo podemos listar as características fundamentais dos documentos em estudo. Compreendemos que a diplomática é uma ferramenta de extrema importância para identificar os documentos, entende-se que ela assegura e comprova a autenticidade dos documentos existente na instituição, além de fornecer os indícios para uma análise mais profunda.

A análise diplomática/tipológica tem ainda a vantagem de ser o ponto de partida para a produção de instrumentos de pesquisa. Tendo em vista que esse trabalho é exploratório e se limita a análise circunscrita de um tipo específico de documento, nele não se esgota a possibilidade de desenvolver outros trabalhos relacionados ao tema.

Portanto concluímos que a análise documental feita no arquivo privado da Santa Casa da Misericórdia por meio de uma política arquivística, facilita a recuperação da informação, pois esse é um dos instrumentos de representação da informação que utilizamos como foco da análise diplomática e tipológica, e como instrumento de representação da pesquisa utilizamos os quadros no qual representa as informações contidas no documento. Não poderíamos deixar de destacar como a Igreja vem mantendo viva sua memória através do seu riquíssimo acervo o qual faz acrescentar vida aos paraibanos.

MAPA OF CORPSES: DOCUMENT ANALYSIS OF DEATH RECORDS IN THE CUSTODY OF THE SANTA CASA OF MISERICÓRDIA OF PARAÍBA

ABSTRACT

It aims to present a documental analysis of death records resulting from funeral assistance functions performed by the Santa Casa de Misericórdia of Paraíba, between the late nineteenth and early twentieth centuries. The documentation researched in this work is contained in the vast collection of the institution and contains information about the dead buried in the Lord of the Good Cemetery judgment during the period in which it was administered by the Santa Casa (1856-1930). Starting from the question of how the Santa Casa represented information on deaths of documents in the course of his activity as a cemetery manager, participant observation with the first in order to select the documents for a documentary research was carried out was performed. As for the approach primarily used qualitative to recognize that it allows researchers to a better understanding of the object being studied and understand the criteria used to identify the types of work in which the steps the identification, description and analysis of the records in order to understand the typological differences and representations of information in those documents that are fundamental goals in our work. We know that, with regard to the lay religious institutions files, such as sororities or fraternities, their collections and documentation contained therein have been few explored by historians and civil society, despite its huge cultural and social value. In this respect we believe we are contributing to the preservation and dissemination of local history.

Keywords: Documental analysis. Archive of the Santa Casa de Misericórdia. Death Certificate.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco de Assis C. **Os Cemitérios públicos na cidade de João Pessoa - PB**. Monografia (Graduação em Geografia) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – Campus I. UFPB. 2008.

AZEVEDO, Carlos Alberto. **Arqueologia: estudos e pesquisas**. João Pessoa: Ideia, 2008.

BARBOSA, Cônego Florentino. **Monumentos Históricos e Artísticos da Paraíba**. João Pessoa: A União, 1994.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

_____. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo, SP: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

_____. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

BORGES, Jussara; SILVA, Ana A. G da. Arquivos secretos eclesiásticos em Salvador **Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 38 - 61, jul./dez. 2009.

CARUCCI, Paola. **Il documento contemporaneo: diplomatica e criteri di edizione**. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. São Paulo: Cenadem, 1996.

DURANTI, Luciana. **Diplomática: nuevos usos para uma Antígua ciência**. Carmona, Sevilla: S&V Ediciones, 1995.

_____. **Diplomática: nuevos usos para uma Antígua ciência**. Carmona, Sevilla: S&V Ediciones, 1996.

HAYES, P. J. **Ecclesiastical archives**. In: CATHOLIC Encyclopedia. Disponível em: <<http://www.newadvent.org/cathen/01696a.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984, v.1: Memória-História.

LOPES, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA, Antonio. **Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros**. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2009, vol.24, n.71, pp.73-93. ISSN 1806-9053. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092009000300006>. Acesso em: 18 de julho de 2016.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**. Teoria e Prática. 3.ed., Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RODRIGUES, Ana Célia. **Tipologia documental como parâmetro para Gestão de documentos de arquivo**: um manual para o município de Campo Belo (MG). 2002. 780f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História, São Paulo, 2002.

_____. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História, São Paulo, 2008.

SANTOS, Cristian José Oliveira. **Os arquivos das primeiras prelazias e dioceses brasileiras no contexto da legislação e práticas arquivísticas da Igreja Católica**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, 2005.

SCOUGLIA Jovanka Baracuhy Cavalcanti; TAVARES, Marieta Dantas. **História e memória da Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba**. Revista Eletrônica Patrimônio: lazer & Turismo, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009. p. 12-33.

SEIXAS, Wilson Nóbrega. **Santa Casa da Misericórdia da Paraíba 385 anos**. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, 1987.

VIEIRA, Sebastiana Batista. **Técnicas de Arquivos e Controle de Documentos**. Rio de Janeiro: Temas e Idéias, 2005.

ANEXO A

uepb
 Universidade
 ESTADUAL DA PARAÍBA

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA
 Campus V – João Pessoa
 Curso Bacharelado em Arquivologia

CARTA DE CESSÃO DE IMAGEM

João Pessoa, 29 de setembro de 2016

Eu, JOÃO BATISTA LUCAS DA SILVA

declaro que concedo o registro e o uso das imagens realizadas no dia 29/09/16 em
 cumprimento as atividades de pesquisa monográfica (TCC) no Arquivo da Entidade
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA para fins
 de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Santa Casa de Misericórdia da Paraíba

João Batista Lucas da Silva
 Setor de Patrimônio

(Assinatura do responsável pelo Arquivo/Entidade).